

Sala de Aula Invertida no Contexto dos Anos Finais do Ensino Fundamental: uma Revisão Sistemática de Literatura

Flipped Classroom in the Context of the Final Years of Elementary School: a Systematic Literature Review

Vanessa Santos Fonteque^a; Eliza Adriana Sheuer Nantes^{*a}

^aUnopar, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Metodologias para Ensino de Linguagens e suas Tecnologias. PR, Brasil.

*E-mail: vanessafonteque16@gmail.com

Resumo

O presente estudo tem por finalidade apresentar uma Revisão Sistemática de Literatura tendo em vista a hipótese que há certa escassez de estudos sobre a metodologia ativa Sala de Aula Invertida (SAI), no contexto dos Anos Finais do Ensino Fundamental, no componente curricular de Língua Portuguesa, que auxiliasse para a produção de competências, conforme preconiza a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) e demais documentos oficiais. Optou-se pela Sala de Aula Invertida por ser uma metodologia ativa que não apresenta mudanças disruptivas no ambiente escolar e também por ser flexível e de fácil adaptação, sendo deste modo possível de ser implementada nos Anos Finais do Ensino Fundamental. Para tanto, foram realizadas buscas nas Bases de Dados do Catálogo de Teses e Dissertações da Capes e também no portal de periódicos da SciELO - *Scientific Electronic Library Online*, tendo como recorte temporal o ano de 2009 e 2019. Enquanto percurso metodológico, recorreu-se à Revisão Sistemática de Literatura que visa realizar um levantamento e análise das produções científicas voltadas para a temática selecionada para o escopo do estudo. Os resultados apontaram a existência de produções sobre a Sala de Aula Invertida no segmento dos Anos Finais do Ensino Fundamental, todavia, não foram localizados trabalhos com a SAI direcionados especificamente para o componente curricular de Língua Portuguesa.

Palavras-chave: Metodologias Ativas. Sala de Aula Invertida. Ensino Fundamental. Língua Portuguesa.

Abstract

The purpose of this study is to present a Systematic Literature Review in view of the hypothesis that there is a certain lack of studies on active methodologies, more specifically, on the Flipped Classroom, in the context of the Final Years of Elementary School, in the curricular component of Portuguese language, which would help to produce skills, as recommended by the National Common Curricular Base (BRASIL, 2018) and other official documents. He opted for the Flipped Classroom because it is an active methodology that does not present disruptive changes in the school environment and also because it is flexible and easy to adapt, thus being possible to be implemented in the Final Years of Elementary School. For this purpose, searches were carried out in the Databases Catalog of Theses and Dissertations of Capes and also in the portal of periodicals of SciELO - Scientific Electronic Library Online, having as a temporal cut the year 2009 and 2019. As a methodological path, we used to the Systematic Literature Review that aims to carry out a survey and analysis of scientific productions focused on the theme selected for the scope of the study. The results pointed to the existence of productions about the Flipped Classroom in the segment of the Final Years of Elementary School, however, no works were found with the SAI specifically directed to the curricular component of the Portuguese Language.

Keywords: Active Methodologies. Flipped Classroom. Elementary School. Portuguese Language.

1 Introdução

A busca por novas estratégias e possibilidades de constituição e realização do processo de ensino e aprendizagem nas mais variadas instâncias do âmbito escolar é uma preocupação de vários professores, pesquisadores e estudiosos, como pode-se observar ao longo da história diversos autores como, por exemplo, Dewey (1950), Rogers (1973), Ausubel (1980), Freire (1996), Vygotsky (1998), dentre outros, trouxeram várias contribuições sobre novas formas de ensinar e aprender em sala de aula, tendo em vista que as pessoas apreendem de forma diferenciada, por isso a necessidade de ser explorado metodologias diversificadas.

Nesse prisma, os documentos oficiais, como a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018, p.17), doravante

BNCC, também preconiza a relevância de “selecionar e aplicar metodologias e estratégias didático-pedagógicas diversificadas, recorrendo a ritmos diferenciados e a conteúdos complementares, se necessário” que estejam em consonância com o público a que se destina, a fim de “trabalhar com as necessidades de diferentes grupos de alunos, suas famílias e cultura de origem, suas comunidades, seus grupos de socialização etc.”.

É válido destacar que este artigo é um recorte da tese de doutorado em Metodologias para o Ensino de Linguagens e suas Tecnologias e, para este diálogo, tem-se o objetivo de apresentar uma Revisão Sistemática de Literatura sobre a Sala de Aula Invertida no contexto do Ensino Fundamental, no componente curricular de Língua Portuguesa, para promoção

de competências e habilidades.

Neste universo de novas possibilidades têm-se as metodologias ativas que não são novidades, mas que ganharam visibilidade durante a pandemia da Covid-19, isso fez com que se ampliassem as discussões em torno delas, já que elas se constituem, de acordo com Moran (2019, p.7), em “alternativas pedagógicas que colocam o foco do processo de ensino e de aprendizagem nos aprendizes”, permitindo que muitas práticas e ações realizadas em sala de aula sejam ressignificadas e novas opções sobre o acesso ao conhecimento sejam estudadas e analisadas.

Nessa linha temos estudos de autores como Moran (2019), Bergmann e Sams (2018), Valente (2018) dentre outros, que defendem a adoção das metodologias ativas, considerando diversos benefícios aos estudantes como, por exemplo, aprender de uma forma dinâmica, mais ativa e interativa, promover o protagonismo, desenvolver a autonomia e o senso crítico, estimular o trabalho colaborativo, oportunizar a resolução de conflitos, fomentar a criatividade, dentre outras possibilidades.

Assim, as metodologias ativas podem ser implementadas em diferentes espaços, presencialmente, on-line ou de forma híbrida, trazendo ou não mudanças significativas em sala de aula, dependendo das ações metodológicas, dos objetivos de aprendizagem e do contexto em que serão implementadas. De acordo com os estudos de Moran (2019), alguns exemplos de metodologias ativas são: Rotação por Estações, Rotação Individual, Laboratório Rotacional, Sala de Aula Invertida, Aprendizagem Baseada em Problemas, Aprendizagem Baseada em Projetos, Aprendizagem por Pares, Gamificação, dentre outras.

Para este estudo, optou-se por pesquisar sobre a Sala de Aula Invertida, doravante SAI, considerando-se alguns fatores: (a) o contexto educacional da Covid-19 quando adotou-se essa metodologia e, após pesquisas, notou-se que havia escassez de estudos direcionados a sua implementação articulada com o componente curricular de Língua Portuguesa; (b) a SAI permite certa flexibilização e adaptação das atividades, como vivenciou-se no período pandêmico; (c) trata-se de uma metodologia que é possível de ser aplicada em diferentes realidades e com diversificadas finalidades, desde a educação básica até em cursos de nível superior.

A SAI ou *Flipped Classroom*, como é conhecida internacionalmente, consiste em uma metodologia ativa, que segundo Horn e Staker (2015) não traz mudanças disruptivas, por isso é possível de adaptá-la e/ou implementá-la a diversos contextos, alterando a rotina do professor e dos alunos, envolvendo momentos para serem realizados dentro e fora da sala de aula.

De acordo com Bergmann e Sams (2018) a SAI procura mesclar momentos presenciais e on-line, visando oportunizar aos estudantes uma educação personalizada, segundo as suas reais necessidades, propiciando atividades destinadas para

fora da sala de aula, podendo ser realizadas em qualquer momento e, também, seguindo o ritmo de aprendizagem dos estudantes.

Segundo Horn e Staker (2015), a SAI é organizada em três momentos importantes: antes da aula, momento presencial e após a aula. No primeiro momento, antes da aula, o professor seleciona atividades e ações para serem realizadas no momento que antecede as aulas, de modo que quando chega na aula presencial (segundo momento) os alunos têm mais espaço para sanar dúvidas e realizar atividades práticas. No terceiro momento, após a aula, é quando o professor disponibiliza mais algumas atividades que visam aprofundar o que foi estudado.

Horn e Staker (2015, p.42) destacam que essa nomenclatura SAI é “[...] assim denominada porque inverte completamente a função normal da sala de aula” de forma que na “sala de aula invertida, os estudantes têm lições ou palestras on-line de forma independente, seja em casa, seja durante um período de realização de tarefas, assim o “tempo na sala de aula, anteriormente reservado para instruções do professor, é, em vez disso, gasto com o que costumamos chamar de “lição de casa”, com os professores fornecendo assistência quando necessário”.

Mediante o exposto, na metodologia ativa da SAI os estudantes passam a ter um papel mais ativo sobre o processo de ensino e aprendizagem pelo qual participam e o professor passa a ser o mediador da aprendizagem, por isso, é premente que o professor realize um planejamento minucioso, delimitando os objetivos de aprendizagem que deseja alcançar e, ainda, quais atividades selecionar para que os objetivos almejados sejam atingidos (MORAN, 2018).

Valente (2018) também se debruça sobre a temática SAI preconizando na implementação a utilização de Tecnologias Digitais de Interação e Comunicação (TDIC) em vários momentos: no compartilhamento de materiais de estudo antes da aula, no emprego de atividades práticas no hora da aula, sanando dúvidas e, após a aula, na otimização do processo de ensino e aprendizagem, como, por exemplo, por meio da exploração de ambientes virtuais de aprendizagem.

Dando prosseguimento, na fase subsequente deste artigo passou-se para a Revisão Sistemática de Literatura, doravante RSL, sobre a temática selecionada: SAI no contexto dos Anos Finais do Ensino Fundamental, no componente curricular de Língua Portuguesa.

2 Material e Métodos

A metodologia adotada para a produção desta pesquisa foi a RSL que tem por finalidade oportunizar ampliação das possibilidades relacionadas à área de estudo do pesquisador, por meio de fontes confiáveis e seguras para auxiliar na produção e validação da pesquisa. De acordo com Sampieri, Collado e Lucio (2013, p.84) a RSL tem por ensejo apresentar “uma estratégia de intervenção específica, mediante a aplicação de métodos explícitos e sistematizados de busca,

apreciação crítica e síntese de informação selecionada.”

Os autores Ramos, Faria e Faria (2014) preconizam que uma RSL precisa seguir algumas etapas de pesquisa, que servem para aferição do trabalho a ser produzido e ainda que outros pesquisadores possam fazer uso e replicá-las de acordo com seus interesses e necessidades.

Mediante o exposto, foi organizada uma sequência de ações adaptada de Gough *et al.*, (2012); Saur-Amaral (2010) para a produção da RSL, conforme sintetizada no Quadro 1.

Quadro 1 - Etapas para produção de Revisão Sistemática de Literatura

Etapas	Descrição
1. Identificação da problemática.	Existem estudos e pesquisas sobre metodologias ativas, mais especificamente, acerca da Sala de Aula Invertida, no contexto dos Anos Finais do Ensino Fundamental, no componente curricular de Língua Portuguesa, que auxiliasse, para produção de competências, conforme preconiza a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) e demais documentos oficiais?
2. Seleção dos repositórios para busca de produções científicas.	Catálogo de Teses e Dissertações da Capes e portal de periódicos da SciELO <i>Scientific Electronic Library Online</i> .
3. Critérios para inclusão.	Recorte temporal de 2009 a 2019, por meio das combinações com os termos de busca: “Sala de Aula Invertida”, “Língua Portuguesa”, “ <i>Flipped Classroom</i> ” e “Ensino Fundamental”.
4. Critérios para exclusão.	Pesquisas que, dentro do recorte temporal, não apresentam relação a temática da Sala de Aula Invertida no Ensino Fundamental no componente curricular de Língua Portuguesa.
5. Organização dos dados coletados de acordo com eixos temáticos.	Leitura e organização das produções científicas de acordo com as temáticas apresentadas por meio de eixos temáticos.
6. Análise dos resultados.	Discussão sobre as produções que apresentam alguma relação com o escopo deste estudo.
7. Considerações finais.	Considerações sobre as contribuições dos trabalhos selecionados para a reflexão sobre a temática.

Fonte: dados da pesquisa.

A problemática da pesquisa é uma etapa essencial, já que ela serve como parâmetro para delimitação das próximas ações, articulada com seleção dos repositórios para busca, permitindo a partir disso, tecer critérios de inclusão e exclusão para afunilar os dados coletados, que consequentemente culminaram na análise e discussão dos dados. Em síntese, todo esse trabalho visa auxiliar os pesquisadores a conhecer sobre as produções já publicadas sobre a temática delineada.

É importante destacar que foi selecionado o portal da SciELO e a base de dados do Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), esta por apresentar confiabilidade e ainda, por ser constituída de plataforma digital intuitiva, de fácil acesso e utilização. Além disso, “[...] constitui-se em uma

fonte de pesquisa abrangente, bem como em um instrumento relevante de divulgação do conhecimento científico brasileiro” (VIEIRA; MACIEL, 2007, p.353).

Evidenciada as etapas da produção da Revisão Sistemática deste estudo, o próximo passo consiste na compilação dos dados, apresentação, análise e discussão dos resultados obtidos a partir de todas as ações realizadas.

3 Resultados e Discussão

Para sistematizar os dados pesquisados foram selecionadas algumas palavras-chaves e expressões, como por exemplo, “Sala de Aula Invertida”, “Língua Portuguesa”, “*Flipped Classroom*” e “Ensino Fundamental” de modo a combiná-las de diversas maneiras, com as expressões entre aspas e separadas com a palavra AND, por meio de buscas realizadas na base de dados da CAPES, como já posto, resultando em várias produções envolvendo SAI, conforme mostra o Quadro 2.

Quadro 2- Levantamento das produções científicas sobre a SAI no Ensino Fundamental disponível no portal da CAPES.

Termos para busca	Quantidade	Ano	Área de conhecimento
“Sala de Aula Invertida” AND “Ensino Fundamental”.	98	2019: 60 2018: 22 2017: 16	Ensino: 21. Ensino de Ciências e Matemática: 15. Educação: 13. Matemática: 12. Física: 08.
“Sala de Aula Invertida” AND “Ensino Fundamental” AND “Língua Portuguesa”.	0	0	Nenhuma produção.
“ <i>Flipped Classroom</i> ” AND “Ensino Fundamental”.	226	2019:102 2018: 68 2016: 56	Educação: 45. Ensino de Ciências e Matemática: 40. Ensino: 24. Matemática: 22. Letras: 21.
“ <i>Flipped Classroom</i> ” AND “Ensino Fundamental” AND “Língua Portuguesa”.	9	2017:02 2016:02 2015:03 2002:02	Língua Portuguesa: 05. Letras: 02. Educação: 01. Letras: 01.

Fonte: dados da pesquisa.

Na seleção lexical foi necessário considerar a denominação “*Flipped Classroom*” por conta de determinados autores fazerem uso desta expressão e constatou-se, ao efetuar a análise, que houve diferença nos resultados quando considerou-se as combinações aliadas aos termos “Sala de Aula Invertida” ou “*Flipped Classroom*”, por exemplo, atrelada com a expressão “Ensino Fundamental”, ou seja, os resultados divergiram na base de dados da CAPES, de modo que na expressão em língua inglesa houve um quantitativo maior de trabalhos sobre a temática. Uma das hipóteses que se deve a esse resultado

diferenciado é que os principais precursores da SAI sejam de origem estrangeira, o que faz com que alguns autores queiram manter a nomenclatura original em seus trabalhos.

Com isso, procurou-se afunilar a pesquisa acrescentando na combinação de palavras e expressões o componente curricular de “Língua Portuguesa” resultando na opção: “Sala de Aula Invertida” AND “Ensino Fundamental” AND “Língua Portuguesa” em que não foi localizado nenhuma produção. Todavia ao substituir a combinação citada por “*Flipped Classroom*” AND “Ensino Fundamental” AND “Língua Portuguesa” apareceram 9 produções, entretanto, ao realizar a leitura do resumo das dissertações, nenhuma trata sobre a Sala de Aula Invertida.

Na coleta de dados, por meio do uso da expressão “Sala de Aula Invertida” AND “Ensino Fundamental”, foram localizados 98 trabalhos, enquanto que “*Flipped Classroom*” AND “Ensino Fundamental” as buscas resultaram em 226 produções, e ao realizar o cruzamento de dados foi identificado que 70 trabalhos aparecem em ambas as buscas, o que confirma a hipótese de que muitos autores tratam a Sala de Aula Invertida com *Flipped Classroom* como termos sinônimos.

Para delimitar o campo de pesquisa também foi utilizada a opção refinamento dos resultados disponível no próprio site da CAPES, no qual foi escolhida na “Grande área do conhecimento” o ícone “Linguística, Letras e Artes” o que refinou das 98 produções apenas 7 trabalhos sobre a Sala de Aula Invertida.

Das 7 produções analisadas, dentro do recorte temporal de 2009 até 2019 os dados apontaram que todos os trabalhos localizados são dissertações de mestrado, não havendo nenhuma tese. A seguir, temos o Quadro 3 com o ano de publicação e quantidade de produção correspondente ao período citado:

Quadro 3 - Dissertações por ano de publicação

Ano de Publicação	Quantidade Publicada
2017	04
2018	01
2019	02
Total	07

Fonte: dados da pesquisa.

O Quadro 3 demonstra que houve maior produção no ano de 2017, seguido de uma queda em 2018 e que em 2019 a quantidade de trabalhos voltou a crescer. Outro dado é que mesmo nas expressões e critérios de busca valendo dos termos “Ensino Fundamental” nos resultados apareceram outras modalidades de ensino, conforme Quadro 4.

Quadro 4 - Títulos das Dissertações

Ano de Publicação	Títulos dos Trabalhos
2017	A “Sala de Aula Invertida” em um contexto de inglês para fins acadêmicos.
2017	Aproximando teoria e prática: a utilização da abordagem pedagógica sala de aula invertida para o ensino do gênero textual biografia em um curso de inglês para fins específicos.
2017	Percepções de alunos sobre o uso do WhatsApp em um curso de Espanhol para fins específicos para guias de turismo.
2019	Redes sociais e a Sala de Aula Invertida: uma experiência com alunos do Ensino Médio.
2018	Tecnologias digitais no Ensino Superior: a adoção da modalidade híbrida, da Sala de Aula Invertida e da Gamificação sob a perspectiva dos participantes.
2019	A aprendizagem musical e o uso das TIC em uma comunidade de prática: uma pesquisa-ação no coral ad infinitum.
2017	Abordagens híbridas e CLIL invertida: tensões e diálogos entre ensino e educação linguística.

Fonte: dados da pesquisa.

Como pode ser observado no Quadro 4, por meio dos títulos das dissertações, é possível verificar que mesmo elencando a expressão “Ensino Fundamental” nos termos de busca apareceram produções voltadas para outros níveis de ensino e nenhuma delas é sobre o Ensino Fundamental.

Na seleção dos termos “*Flipped Classroom*” AND “Ensino Fundamental” das 226 produções ao aplicar o refinamento na “Grande área do conhecimento” o ícone “Linguística, Letras e Artes” apareceram 36 trabalhos, porém somente 4 trabalhos são sobre a Sala de Aula Invertida. Vejamos os dados no Quadro 5.

Quadro 5 - Títulos das Dissertações

Ano de Publicação	Títulos dos Trabalhos
2016	A Sala de Aula Invertida como técnica alternativa de ensino: um enfoque no desenvolvimento da autonomia do aprendiz de inglês como I2/LE.
2019	Redes sociais e a sala de aula invertida: uma experiência com alunos do Ensino Médio.
2019	A aprendizagem musical e o uso das TIC em uma comunidade de prática: uma pesquisa-ação no coral ad infinitum.
2018	Tecnologias digitais no ensino superior: a adoção da modalidade híbrida, da Sala de Aula Invertida e da gamificação sob a perspectiva dos participantes.

Fonte: dados da pesquisa.

Como pode ser verificado no Quadro 5, nenhum dos trabalhos é voltado para o Ensino Fundamental e tampouco para o componente de Língua Portuguesa. Dando prosseguimento ao recorte temático, foram realizadas buscas no portal da SciELO, porém não foram localizadas nenhuma produção dentro dos termos de buscas utilizados. Com isso, foram realizadas buscas de expressões de forma isolada, da “Sala de Aula Invertida”, foram localizadas 11 produções;

e para “*Flipped Classroom*”, 45 resultados; no entanto, nenhuma delas relacionadas com temática deste estudo.

Um dado relevante a ser considerado é o baixo índice de trabalhos realizados sobre a SAI no contexto do “Ensino Fundamental” e quando articulado com o componente curricular de Língua Portuguesa o quantitativo zero, ou seja, não há produções sobre a SAI atrelados a Língua Portuguesa, o que justifica a importância de realização de mais estudos e pesquisas voltados para esta temática, sobretudo porque trata-se da indicação do documento norteador da educação brasileira: a BNCC (BRASIL, 2018).

Destaca-se, ainda, que a partir da RSL sobre a temática selecionada e observou-se algumas nomenclaturas que apresentam proximidade com a SAI, conforme apresenta-se no Quadro 6, no qual apresentamos as expressões:

Quadro 6 - Expressões que apresentam proximidade com a SAI

Nomenclatura	Descrição
<i>Flipped Classroom</i> (FC) ou Sala de Aula Invertida (SAI)	Apresentada por Bergmann e Sams (2018) como metodologia ativa que visa inverter as práticas realizadas em sala de aula, fazendo com os alunos iniciem seus estudos antes da aula por meio do material disponibilizado pelo professor com antecedência, para que então, durante a aula possam realizar discussões, sanar dúvidas e realizar atividades e no após a aula possam aprofundar sobre o que foi estudado por meio de novas e/ou mais atividades.
<i>Flipped Learning</i> (FL) ou Aprendizagem Invertida (AI)	Trata-se, segundo Oliveira e Silva (2018) de uma proposta que pode ou não ser articulada com a SAI, mas o intuito é focar na aprendizagem invertida, no qual os professores organizam suas aulas utilizando quatro pilares, sendo eles: cultura de aprendizagem, ambiente flexível, conteúdo dirigido e facilitador profissional.
<i>Movel Learning</i> (ML) - Sala de Aula Invertida (SAI)	De acordo com Martins e Gouveia (2019) o M-learning faz uso de dispositivos móveis, para realização das atividades, pautada na teoria da SAI. O emprego de dispositivos móveis tem por ensejo apoiar o ensino.

Fonte: dados da pesquisa.

Em suma, por meio das buscas realizadas, foi possível identificar poucas produções da SAI voltadas para o componente curricular de Língua Portuguesa, sobretudo no Ensino Fundamental, para desenvolvimento de competências e habilidades.

4 Conclusão

Iniciou-se presente trabalho partindo da hipótese que havia escassez de estudos sobre Sala de Aula Invertida no Ensino Fundamental, contemplando o componente curricular de Língua Portuguesa. A fim de responder a esse questionamento produziu-se o Estado da Arte sobre SAI e, a seguir, a RSL.

O resultado da análise dos dados da RSL sobre a SAI apontou que assim como as demais metodologias ativas, a SAI oportuniza diversos benefícios aos estudantes no processo de ensino e aprendizagem, sendo possível encontrar, no Ensino

Superior, o relato de várias práticas exitosas, no entanto, na Educação Básica, não havia muitos exemplos.

Assim, o passo seguinte foi proceder a uma Revisão Sistemática de Literatura, após critérios apresentados na metodologia. Sendo assim, a realização da RSL oportunizou o conhecimento das produções científicas determinadas pelo recorte temporal de 2009 a 2019, pesquisas voltadas para a Sala de Aula Invertida, no componente curricular de Língua Portuguesa atrelada ao desenvolvimento de competências e habilidades.

No resultado das buscas, procedeu-se a leitura e análise e identificação de que o emprego da SAI potencializa a aprendizagem aos estudantes, mas é necessário ampliar o leque de discussões sobre a temática, principalmente na Educação Básica, que apresenta, dentro do recorte analisado, um índice baixo de produções científicas sobre o assunto apresentado.

Atrelando o estudo realizado com a vivência em sala de aula, acredita-se que o maior desafio para implementação de metodologias ativas se concentra na oferta de formação continuada para os professores, para que possam refletir sobre suas práticas, no sentido de haver ressignificação sobre a ação, movimento este que pode vir a reverberar em novas práticas. Dito com outras palavras, é preciso conhecer novas possibilidades e implementá-las com os estudantes, adaptando, de acordo com a finalidade e o contexto, podendo vir a contribuir para uma formação integral do cidadão, conforme preconizam os documentos oficiais.

Por fim, espera-se que este trabalho impulse novas discussões sobre a utilização da SAI no componente de Língua Portuguesa, junto à Educação Básica, de modo que tenha-se ações teórico-práticas que possam construir novos espaços de processo de ensino e aprendizagem e que permitam o desenvolvimento dos alunos, no tocante ao protagonismo juvenil, autonomia e trabalho colaborativo, que são essenciais para a formação dos estudantes e para o mundo do trabalho.

Referências

- BERGMANN, J.; SAMS, A. *Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem*. Rio de Janeiro: LTC, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base. Brasília: MEC, 2018.
- FONTEQUE, V.S. *Metodologias ativas no Ensino Fundamental: a Sala de Aula Invertida para o desenvolvimento de competências no componente curricular de língua portuguesa*. 2022. 229 f. Tese (Doutorado em Metodologias para o Ensino de Linguagens e suas Tecnologias) –Unopar, Londrina, 2022.
- GOUGH, D.; THOMAS, J.; OLIVER, S. Clarifying differences between review designs and methods. *Syst. Rev.*, v.1, n.1, p. 28, 2012
- HORN, M.B.; STACKER, H. *Blended: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação*. Porto Alegre: Penso, 2015.
- MARTINS, E.R.; GOUVEIA, L.B. Benefícios e desafios do uso do modelo pedagógico ML-SAI. *Res. Soc. Develop.*, v.9, n.1, p.1-10, 2019.

MORAN, J. *Metodologias Ativas de Bolso: como os alunos podem aprender de forma ativa, simplificada e profunda*. São Paulo: Editora do Brasil, 2019.

OLIVEIRA, A.A.; SILVA, Y.F.O. *Flipped Learning* (Aprendizagem Invertida): conceitos, características e possibilidades. *REVELLI*, v.10, n.3, p.185-201, 2018

SAMPIERI, R.H.; COLLADO, C.F.; LUCIO, M.P.B. *Metodologia de pesquisa*. Porto Alegre: Penso, 2013

RAMOS, A.; FARIA, P.; FARIA, Á. Revisão sistemática de

literatura: contributo para a inovação na investigação em Ciências da Educação. *Rev. Diál. Educ.*, v.14, n.41, 2014.

VALENTE, J.A. A sala de aula invertida e a possibilidade do ensino personalizado: uma experiência com graduação em midialogia. In: BACICH, L.; MORAN, J. *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2018.

VIEIRA, R.A.; MACIEL, L.S.B. Fonte investigadora em Educação: registros do banco de teses da CAPES. *Educ. Pesq.*, v 33, n.2, p.353-367, 2007.